



PROJETOS INTERDISCIPLINARES E AS INTER-RELAÇÕES COM UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA, EQUITATIVA E DE QUALIDADE

Airton Adelar Mueller¹
Danieli de Oliveira Biolchi²
Tarcisio Dorn de Oliveira³

Resumo: A educação tem fundamental importância para o desenvolvimento de uma nação politizada e crítica, contudo, torna-se dificultoso efetivar tal premissa em uma sociedade desigual, aonde as oportunidades de aprendizagem não chegam para todos da mesma forma. Através de uma pesquisa bibliográfica e documental, o propósito deste estudo é refletir como os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) nº 4 que se referem a educação inclusiva, equitativa e de qualidade relacionam-se com práticas e metodologias pedagógicas em projetos interdisciplinares no âmbito escolar instigando oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Logo, as mudanças, nesse contexto, não de estarem vinculadas a metodologias voltadas ao uso de projetos interdisciplinares que possam gradativamente fomentar a qualidade da educação pública, ao estabelecer comunicação com o ODS nº 4 possibilitado sua efetividade até 2030. Torna-se evidente que a educação se estrutura como um instrumento a serviço da democratização ao contribuir no diálogo, na crítica, no crescimento e no desenvolvimento intelectual e pessoal dos estudantes no meio em que estão inseridos.

Palavras-Chave: Educação. Desenvolvimento. Interdisciplinaridade. Agenda 2030. ODS nº 4.

Abstract: Education is of fundamental importance for the development of a politicized and critical nation, however, it becomes difficult to implement such a premise in an unequal society, where learning opportunities do not reach everyone in the same way. Through a bibliographic and documental research, the purpose of this study is to reflect on how the goals of sustainable development (SDG) nº 4 are related to pedagogical practices and methodologies in interdisciplinary projects in the school environment. Therefore, changes in this context must be linked to methodologies aimed at the use of interdisciplinary projects that can gradually foster the quality of public education, by establishing a dialogue with SDG No. 4, enabling its effectiveness in 2030. It becomes evident that education is structured as an instrument at the service of democratization by contributing to dialogue, criticism, growth and intellectual and personal development of students in the environment in which they are inserted.

Keywords: Education. Development. Interdisciplinarity. Agenda 2030. ODS nº 4.

INTRODUÇÃO

Os objetivos de desenvolvimento do Milênio (ODM) foram adotados em 2001, pela

¹ Doutor em Sociologia pela Freie Universität Berlin/Alemanha (FUB). Desenvolveu Estágio Pós-Doutoral em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Graduado em Estudos Sociais/História pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

² Doutoranda em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Mestra em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Graduada em História pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI).

³ Doutor em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Desenvolveu Estágio Pós-Doutoral em Arquitetura e Urbanismo pela Atitus Educação (CESME). Mestre em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Artes pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Especialista em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Educação: espaços e possibilidades para educação continuada pelo Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul). Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ).

Organização das Nações Unidas (ONU), tornando-se um ponto central da agenda de desenvolvimento dessa Organização. Tais objetivos foram pensados partindo da Declaração do Milênio (2000), criando um compromisso entre 192 países, para que os ODM fossem consolidados dentro de um esforço coletivo arquitetando uma agenda social engajada e intensa pelo sistema da ONU. Composta por 18 metas e 48 indicadores, que permitiram a mensuração do progresso por parte dos países que configuram os ODM, firmando entre eles um grandioso compromisso internacional e a adoção dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) firmados em setembro de 2015 (AGENDA 2030, *on-line*).

Esse compromisso estabeleceu entre a cúpula da ONU um plano global de 17 objetivos e 169 metas que prevê ações integradas na erradicação da pobreza, segurança alimentar, agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero, redução das desigualdades, energia, água e saneamento, padrões sustentáveis de produção e de consumo, mudança do clima, cidades sustentáveis, proteção e uso sustentável dos oceanos e dos ecossistemas terrestres, crescimento econômico inclusivo, infraestrutura, industrialização, entre outros. Todos eles relacionados ao desenvolvimento sustentável das nações envolvidas e na busca de ações que viabilizem uma educação com equidade e igualdade (RANIERI; ALVES, 2018).

Por conseguinte, desde o desenvolvimento da linguagem, a educação surge como a principal contribuinte para a evolução humana, pois os homens das cavernas já usavam as figuras rupestres para comunicarem-se e expressar seus sentimentos. A troca dos saberes, desde as comunidades mais primitivas, a garantia da sobrevivência das tribos e a evolução é o que pode-se chamar de inteligência, haja vista, que nos primórdios da educação o professor era conhecido como mestre. Para Aguiar (2020), há 40.000 anos o homem pintava nas paredes das cavernas touros e bisões, renas e cavalo, o que era denominado pictografia. Na antiguidade, o conhecimento era transmitido oralmente. Por isso, a arte da oratória era base dos ensinamentos, sendo através do diálogo que os mestres ensinavam os aprendizes.

Segundo Freire (1996), a ação docente é a base de uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante. É, nesse contexto de educação, que nasce a figura do professor que irá ter papel fundamental no desenvolvimento da educação, pois a ele, é confiado o ofício de transmitir conhecimentos, e formar cidadãos críticos. Como observa-se a educação é abordada desde os primórdios da vida humana e o professor constiu-se como elemento central.

Nesse sentido, estabelecer um diálogo com o ODS nº 4 que institui entre suas metas, o “direito à educação e direitos na educação em perspectiva interdisciplinar [...], o que permitirá a construção de caminhos para a concretização do direito à educação de qualidade, com



resultados educacionais eficazes, inclusivos e para todos” é primordial (RANIERI; ALVES, 2018, p.12). Assim, o objetivo do artigo calca-se em refletir a aplicação de projetos interdisciplinares em escolas públicas, principalmente, as que estão localizadas em zonas periféricas para a melhoria do aprendizado de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social respaldados pela conexão com o ODS nº 4 da Agenda 2030.

METODOLOGIA

O método utilizado no presente trabalho, constitui-se por meio dos procedimentos, de uma revisão bibliográfica e pesquisa documental, tendo como principal objetivo aprofundar os conhecimentos do determinado assunto. A pesquisa bibliográfica, baseia-se em um estudo teórico em materiais já publicados em artigos, teses, revistas e dissertações, podendo ser realizada como parte de uma pesquisa experimental ou descritiva; ao passo que, a pesquisa documental compreende-se como uma pesquisa que utiliza dados e informações que ainda não foram tratados cientificamente, sendo assim, um complemento à pesquisa bibliográfica.

PROJETOS INTERDISCIPLINARES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O APRENDIZADO CONSIDERANDO O ODS Nº 4

A educação gratuita apresenta-se como um direito fundamental a todos os cidadãos, sendo obrigatória dos 04 aos 17 anos (BRASIL, 1988; 2009). Tal premissa está presente na missão da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), e previsto em vários instrumentos jurídicos internacionais, desde a Declaração de Direitos do Homem de 1948. Para Ranieri e Alves (2018), o compromisso com a educação pública, foi renovado e ampliado pela Agenda 2030, das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (ODS). Significa em nível mundial, a importância dada para a educação pública – ficou acordado até 2030 assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos (AGENDA 2030, *on-line*).

Portanto, os objetivos de desenvolvimento sustentável, por sua vez, estabelecem que a educação deve ser ofertada em todos os seus níveis, com qualidade e equidade. Esse desafio é enorme no Brasil, especialmente, por ser um país em que existe cerca de 13 milhões de analfabetos e a desigualdade social é um abismo que separa ricos e pobres, ao passo que, as oportunidades de aprendizado não chegam de forma equitativa para todos (RANIERI; ALVES, 2018). Torna-se visível as desigualdades sociais e as oportunidades, ou falta delas,

principalmente, para as classes populares, pois nesses ambientes as diferenças do acesso à educação são conflituosas.

Para Bourdieu (1986) as preposições sobre as heterogeneidades de oportunidades instauram-se sobre o tempo da incorporação do aprendizado, teorizando que quanto mais tempo os indivíduos demorem em incorporar o conhecimento, mais tempo demorarão a produzir lucros. Portanto, o aprendizado pode expandir-se ou não, vai depender das condições nas quais os indivíduos estão inseridos, ou seja, fundamentalmente, da sua classe social. Segundo o autor supracitado, as oportunidades apresentam-se para os indivíduos de forma diferente, uma vez que, a sua origem social tem ligação com o sucesso e o fracasso das pessoas.

Arroyo (2009, p. 153) observa que “não conseguimos ainda colocar a educação no campo dos direitos sociais humanos plenos, ela fica à mercê de tantos condicionantes sociais, raciais, territoriais e até escolares”. Nesse viés, as desigualdades de oportunidades estão relacionadas à posição das classes sociais, a saber:

Classes sociais são grupos humanos que se diferenciam entre si pela posição que ocupam num determinado modo de produção e pelo seu papel na apropriação da riqueza [...]. Cada um pertence a uma classe social de acordo com a parte que lhe cabe na divisão da riqueza que uma sociedade produz. Por ocuparem posições diferentes em determinado regime econômico, algumas classes podem apropriar-se do trabalho das outras. Os conflitos de interesses entre as classes conduzem inevitavelmente à luta entre exploradores e explorados. É a luta de classes. (GADOTTI, 1991, p. 75-76).

As classes sociais menos protegidas são as que mais sofrem na disputa entre os grupos sociais. Tais classes fazem parte de um número expressivo da população mundial que sofrem com as desigualdades de oportunidades e, conseqüentemente, com baixo índice de escolaridade. Será um desafio pensar a realização do ODS nº 4, para esta parte da sociedade.

A interdisciplinaridade na educação, para Piaget (1972, p.34), pode ser entendida como “o intercâmbio mútuo e a integração recíproca de várias ciências” Desse modo, a interdisciplinaridade seria o encontro de diversas áreas do conhecimento, ou seja, a integração de muitas disciplinas, a fim, de socializar o conhecimento a partir de um tema específico. Destacando o campo interdisciplinar como esfera reflexiva dos saberes, que une as diversas áreas do conhecimento e agrega novas informações, Trindade (2008), traz a importância da cooperação, das trocas e dos encontros que conectam os indivíduos para as ações interdisciplinares, instituindo transformações na forma de aprender e compartilhar os conhecimentos.

Nesse sentido, Trindade (2008, p. 73) salienta que mais importante do que definir o termo “é refletir sobre as atitudes que se constituem como interdisciplinares: atitude de

humildade diante dos limites do saber próprio saber, sem deixar que ela se torne um limite; a atitude de espera diante do já estabelecido para que a dúvida apareça e o novo germine”. A importância da interdisciplinaridade constitui-se como forma de superar a visão fragmentada dos conhecimentos, ao passo que, deve reforçar que o aprendizado não pode pautar-se ou ser de responsabilidade apenas de uma área específica, mas sim, da união do conhecimento de todas as disciplinas.

Os professores apresentam-se com seres atuantes nessa transformação – responsáveis diretos pela interação, reflexão e problematização dos conhecimentos para com seus alunos. A atitude interdisciplinar possibilita progredir no processo de construção de uma prática em que os diferentes campos dos saberes completam-se afim de novas visões. Nesse entendimento:

A interdisciplinaridade será possível pela participação progressiva num trabalho de equipe que vivencie esses atributos e vá consolidando essa atitude. É necessário, portanto, além de uma interação entre teoria e prática, que se estabeleça um treino constante no trabalho interdisciplinar, pois, interdisciplinaridade não se ensina, nem se aprende, apenas vive-se, exerce-se. Interdisciplinaridade exige um engajamento pessoal de cada um. Todo indivíduo engajado nesse processo será o aprendiz, mas, na medida em que familiarizar-se com as técnicas e quesitos básicos, o criador de novas estruturas, novos conteúdos, novos métodos, será motor de transformação. (FAZENDA, 2011, p. 94).

A importância de pensar novas metodologias educacionais, que inovem a forma de trabalhar e contextualizar os conteúdos em sala de aula devem extrapolar os conteúdos pré-estabelecidos. Tais metodologias devem considerar as aprendizagens individuais dos alunos unindo aos conteúdos didáticos e propiciando sentido para quem vai apropriar-se desse novo conhecimento. O pensamento interdisciplinar na escola deve propor uma mudança de paradigmas – deve ser uma proposta que inove e que seja relevante para quem está inserido nesse processo.

A união da escola, da interdisciplinaridade e dos projetos pedagógicos devem constituir uma alternativa para a educação de qualidade, em especial, para estudantes de baixa renda que vivem nas periferias das cidades. É necessário compreender o significado educacional e a importância que os projetos interdisciplinares podem apresentar para na contribuição nessa nova forma de pensar a educação, em especial, para os estudantes em vulnerabilidade social. Os projetos interdisciplinares devem expandir o pensamento entre os sujeitos semeando novas formas de pensar e ver o mundo, ao considerar que:

a) O percurso por um tema-problema que favoreça a análise, a interpretação e a crítica (como contraste de pontos de vista). b) onde predomine a atitude de cooperação e onde o professor seja um aprendiz e não um especialista (pois ajuda aprender sobre



temas que deverá estudar com os alunos). c) um percurso que procure estabelecer conexões e que questione a ideia de uma versão única da realidade. d) cada trajetória é singular, e trabalha-se com diferentes tipos de informação. e) O professor ensina a escutar: do que os outros dizem também se pode aprender. f) há diferentes formas de aprender o que queremos ensinar-lhes (e não sabemos se aprenderão isso ou outras coisas). g) uma aproximação atualizada aos problemas das disciplinas e dos saberes. h) uma forma de aprendizagem em que se leve em conta que todos os alunos podem aprender se encontrarem espaço para isso. (HERNÁNDEZ, 1998, p. 183).

As metodologias de projetos interdisciplinares em sala de aula devem contribuir no ensino aprendizagem dos estudantes, uma vez que, tais metodologias consideram a valorização, a análise e a interpretação da crítica socioeducativa. Os projetos interdisciplinares valorizam o aprendizado inicial dos estudantes ao proporcionar momentos de troca, contextualização dos saberes e análise crítica provocando uma nova visão sobre os conteúdos trabalhados. Para Freire (2017, p. 47) "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção". Diante da aplicação de metodologias dessa natureza, o professor estabelece-se como um mediador do saber e não o dono do saber – o aprendizado dá-se partindo da troca, da interação das áreas do conhecimento, e também, das informações trazidas e vividas pelos alunos.

É muito importante considerar os saberes partindo da realidade dos alunos e do que eles conhecem, ao revelar novas possibilidades de análise e interpretação da sua própria realidade. Entretanto, é importante não confundir a proposta que os projetos interdisciplinares exercem dentro de uma escola, pois existe uma dicotomia muito grande em relação a essa seara, haja vista, que muitos acreditam estar realizando projetos quando na verdade, estão apenas pendurando cartazes nas paredes. Como afirma Nogueira (2001, p. 89) “qualquer cartaz pendurado na parede com desenho de três patinhos já é denominado “Projeto Animais” reduzindo desta forma um projeto a mera elaboração de cartazes”.

Os projetos interdisciplinares devem partir de um objetivo amplo e maior do que o próprio tema a ser trabalhado, indo para além do assunto abordado – visando criar vínculos entre os professores, alunos, escola e sociedade. Nogueira (2001, p. 90) observa que tais projetos “é, a princípio, uma irrealidade que vai se tornando real, conforme começa a ganhar corpo a partir da realização de ações e, conseqüentemente, as articulações destas”. Logo, pensar projetos de forma ampla e abrangente possibilita:

Você, eu, um sem-número de educadores sabemos todos que a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são um quefazer educativo em si mesmas. Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço de nossos sonhos." (FREIRE,1991, p.126)



Permeiar projetos interdisciplinares na educação fomenta os diversos atores escolares conhecer e apreciar o contexto social, político, econômico, histórico e cultural em que o estudante está inserido. Assim, para garantir sucesso e bons frutos os projetos interdisciplinares precisam pautarem-se em alguns itens, como por exemplo, ter um problema para ser resolvido, questões para serem levantadas, dúvidas e possíveis indicações de soluções. É fundamental que os projetos interdisciplinares impactem na formação do aluno, formação essa, que deve avançar para além do conteúdo didático e da compreensão teórica – devem instigar sentimento de pertença do aluno à determinado projeto e a escola contribuindo para a mudança de sua forma de pensar e, conseqüentemente, de sua realidade.

CONCLUSÃO

A escola, os professores e os projetos interdisciplinares devem oportunizar uma mudança no sistema de ensino e de aprendizagem dos estudantes, uma vez que, estudar, pesquisar, conhecer, analisar conteúdos e novas possibilidades de ver o mundo deve ser o motor que pulse para a mudança da sociedade. Acredita-se que os projetos interdisciplinares unidos aos objetivos do ODS nº 4 devem fomentar a mudança das concepções escolares relacionadas às diferenças no nível de aprendizagem das classes sociais. A educação, mesmo com seus problemas estruturais, deve ser um instrumento a serviço da democratização ao instigar o diálogo, a crítica e o desenvolvimento dos estudantes nas diversas fases de escolarização.

A implementação de uma política interdisciplinar no currículo escolar deve contribuir para a efetivação dos ODS, em especial, o ODS nº 4, ao pensar que, todo contexto social e educacional necessita da discussão de políticas públicas que viabilizem, proporcionem e consolidem a educação na perspectiva inclusiva e equitativa ao promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Torna-se fundamental a concepção de uma política educacional que pense em todos e para todos, que proporcione uma educação de qualidade, independente da classe social a que os alunos pertençam, haja vista, que a educação, por si só, não é a chave da transformação, mas sim, propicia novos cenários com perspectivas de mudanças, principalmente, às crianças e adolescentes de classes populares desprovidos, muitas vezes, de bens materiais, sociais e culturais.

REFERÊNCIAS



AGENDA 2030. **Um compromisso universal para a promoção de um mundo mais próspero e sustentável.** Disponível em: <https://agenda2030.stj.jus.br>. Acesso em: 15 maio 2022.

AGUIAR, L. M. M. de. **A Arte da Pré-História nos Períodos Paleolítico e Neolítico.** Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/a-arte-prehistoria-nos-periodos-paleolitico-neolitico.htm>. Acesso em: 06 dez. 2020.

ARROYO, M. G. O direito à educação ameaçado: segregação e resistência. *In*: ARROYO, M. G; ABRAMOVICZ, A. (Orgs.). **A reconfiguração da escola:** entre a negação e a afirmação de direitos. Campinas, SP: Papirus, 2009. p. 129-159.

BOURDIEU, P. **Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education.** The forms of capital, 1986.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 15 maio 2022.

_____. **Lei Nº 8.069 de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 15 maio 2022.

_____. **Lei Nº 9.394 de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 15 maio 2022.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro:** efetividade ou ideologia. 6 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade.** São Paulo: Cortez; 1991.

_____. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 2017.

GADOTTI, M. **Marx:** transformar o mundo. 2. ed. São Paulo: FTD, 1991.

HERNÁNDEZ, F. **A organização do currículo por projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos projetos:** uma jornada interdisciplinar. São Paulo: Érica, 2001.

PIAGET, J. **Méthodologie des Relations Interdisciplinaires.** Archives de Philosophie, n. 34, p. 539-549, 1972.



RANIERI, N. B. S., ALVES, A. L. A. (Org.). **Direito à educação e direitos na educação:** em perspectiva interdisciplinar. São Paulo: Cátedra UNESCO de Direito à Educação da Universidade de São Paulo, 2018.

TRINDADE, D. F. Interdisciplinaridade: um novo olhar sobre as ciências. In: FAZENDA, I. (org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.